

CONCURSO DE ADMISSÃO 2019/2020

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONFERÊNCIA:

Membro da CEOCP (Port / 6º EF)	Presidente da CEI	Dir Ens CPOR / CM-BH

O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO E ARQUIVADO NA STE/CMBH

**RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA A FOLHA DE RESPOSTAS**

TEXTO 1

Victor Vasconcelos é jornalista profissional desde 2000, editor-chefe do Sem Barreiras, que é uma consultoria de inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho e na sociedade. Victor assina as colunas “Vamos falar de deficiência?” e “Nossos ossos de cristal” e é autor da reportagem “Turma da Mônica possui personagens com deficiência”, cujo texto adaptado encontra-se a seguir.

TURMA DA MÔNICA POSSUI PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

1 “Baixinha, *golducha* e dentuça”. Essas palavras remetem imediatamente a uma menininha de vestidinho vermelho, empunhando um coelhinho azul de pelúcia, *encaldido*, correndo atrás de alguns garotos para lhes acertar várias coelhadas, principalmente, em um de cabelo espetado e com roupa verde (ou melhor, *velde*) e em outro todo sujinho. Esses são Mônica, Cebolinha e Cascão, personagens da famosa Turma da Mônica.

5 Eles foram criados pelo jornalista e cartunista Maurício de Sousa, mais famoso e premiado autor brasileiro de histórias em quadrinhos. Tudo começou em 1959, quando ele era repórter policial do jornal Folha da Manhã (atual Folha de São Paulo), em forma de tirinhas, com o personagem Franjinha e seu cachorro Bidu. Vários outros personagens surgiram: a comilona Magali, o negro Jeremias, o dentuço Titi e sua namorada Aninha. Maurício expandiu as histórias, todas conectadas com a Turma original, surgindo a Turma do Chico Bento, da adolescente Tina, do Penadinho, do Horácio e do Piteco. Há, ainda, a Turma da Mônica Jovem com a versão dos personagens adolescentes e não mais com oito anos.

15 As histórias da turma da Mônica se passam no fictício bairro do Limoeiro e falam, acima de qualquer coisa, da amizade entre os personagens. Apesar das provocações e das brigas que a Mônica enfrenta com os meninos, são todos muito amigos e companheiros.

20 Em 2012, Maurício de Sousa lançou a edição especial dos quadrinhos da Turma da Mônica sobre acessibilidade. Sabe-se que eles sempre abordaram temas atuais, com mensagens educacionais de respeito ao meio ambiente e à natureza, além de campanhas de saúde. O tema “deficiência”, portanto, não poderia ficar de fora. “Todos nós temos amigos com algum tipo de deficiência e convivemos com eles harmônica e dinamicamente. Aprendemos as regras de inclusão aí. Conseqüentemente, não poderíamos deixar de apresentar amiguinhos da turma que também tivessem algum tipo de deficiência”, afirmou Maurício.

Entre os personagens originais, criados na década de 60, já havia um deficiente auditivo, o Humberto, que se comunica com os coleguinhas através de linguagem gestual. Em 2004, foram criados

25 dois novos personagens com algum tipo de deficiência: o Luca e a Dorinha. Ela é deficiente visual e foi
chamada assim em homenagem à Dorina Nowill, criadora de uma Fundação que, há mais de 60 anos,
atua na inclusão de pessoas com deficiência visual. A personagem possui um cão guia chamado Radar e
usa uma bengala. Dorinha tem sete anos, é bastante extrovertida, bonita, *fashion*, com um corte de
30 cabelo moderno, óculos escuros e faz amizade com facilidade; brinca, normalmente, como qualquer
criança, surpreendendo os amiguinhos com suas habilidades e sentidos aguçados como o olfato, o tato e
a audição. Já o Luca é cadeirante e amante dos esportes, principalmente, do basquete. Ele foi apelidado
pelos amiguinhos de “Da roda”. “Para criar o Luca, conversei com os atletas paralímpicos, o que foi,
para mim, uma descoberta e uma alegria. Eles são muito bem resolvidos, entusiasmados, alegres,
espertos, inteligentes e com o moral lá em cima. Foi fácil transpor esse clima para o personagem”,
35 afirma Maurício de Sousa. Nas histórias de Luca, são mostradas algumas situações nas quais ele
encontra dificuldade para se locomover nas calçadas esburacadas, nos prédios e casas sem rampas de
acesso, em veículos coletivos que não oferecem condições para receber uma pessoa cadeirante;
obstáculos também encontrados pelos deficientes na vida real.

O outro personagem é o André: autista e o mais novinho entre eles, ele tem quatro anos e foi
40 muito bem recebido pela Turma; tem uma curiosidade incrível pelas coisas e quase não fala. Isso fez
com que o Cebolinha o achasse meio estranho no início. Maurício de Sousa explica que “O André
nasceu de um estudo que fizemos para uma campanha. Saiu uma revistinha muito gostosa que serviu e
serve para muita gente entender um pouco melhor o autismo e suas diversas manifestações”. Seu nome
verdadeiro é André Khoury Correia Sampaio Júnior.

45 E, finalmente, surge a Tatiana, ou simplesmente Tati, uma garotinha de oito anos com Síndrome de
Down; seus olhos são dois pontinhos e a cor do seu cabelo varia entre ruivo e castanho. Maurício admite
que a personagem Tati é pouco conhecida e ainda não muito utilizada nas histórias. “Ela ainda está em fase
de estudos, devido à variação de graduações que o Down apresenta, estou buscando em que nível está a
menina”, disse. Ela aparece sempre, na escola, com Luca e Dorinha, combatendo o preconceito.

50 A professora Gabriela Lopes de Sousa, pedagoga, formada pela Universidade Federal do Ceará
(UFC), diz que utilizou bastante os vídeos da Turma da Mônica, quando trabalhou no Instituto da
Primeira Infância (Iprede), e que as crianças adoraram as histórias - “criança é muito observadora e
sempre questiona tudo. As histórias se tornam um portal para conversarmos sobre todos os assuntos”.

A psicóloga Ana Beatriz Thé Praxedes acredita que as personagens criadas por Maurício de
55 Sousa têm a importância de fazer os alunos compreenderem que existem pessoas com deficiência e
outras sem. “Pedagogicamente falando, as personagens ajudam a preparar as crianças para conviver com
as diferenças significativas”, disse Ana Beatriz, que é cadeirante.

QUESTÃO 1 - Indique o excerto abaixo, extraído do TEXTO 1, que comprova a responsabilidade do cartunista Maurício de Sousa e de sua equipe com o crescimento etário de seu público-leitor.

- A) “Eles foram criados pelo jornalista e quadrinista Maurício de Sousa, mais famoso e premiado autor brasileiro de histórias em quadrinhos.” (linhas 6 e 7)
- B) “Em 2012, Maurício de Sousa lançou a edição especial dos quadrinhos Turma da Mônica sobre acessibilidade.” (linhas 16 e 17)
- C) “Há, ainda, a Turma da Mônica Jovem com a versão dos personagens adolescentes e não mais com oito anos.” (linhas 11 e 12)
- D) “Em 2004, foram criados dois novos personagens com algum tipo de deficiência: o Luca e a Dorinha.” (linhas 24 e 25)
- E) “Ela (Tati) ainda está em fase de estudos, devido à variação de graduações que o Down apresenta (...)” (linhas 47 e 48)

QUESTÃO 2 - Todas as explicações abaixo estão no texto e justificam a criação dos quadrinhos de Maurício de Sousa sobre acessibilidade, EXCETO:

- A) As histórias em quadrinhos tratam de temas atuais.
- B) Temas relacionados à saúde estão presentes nas histórias do quadrinista.
- C) O convívio com pessoas que possuem algum tipo de deficiência estimulou essa criação.
- D) Os quadrinhos nasceram em 1959, por isso não precisam de atualização.
- E) Desde a década de 60, já se percebia a importância do tema.

QUESTÃO 3 - Em conformidade com o texto, a mesma característica foi utilizada para descrever dois personagens distintos da Turma da Mônica. Assinale a alternativa em que se encontra o termo que caracteriza esses personagens.

- A) Dentuço / dentuça.
- B) Sujinho / sujinha.
- C) Extrovertido / extrovertida.
- D) Comilão / comilona.
- E) Novinho / novinha.

QUESTÃO 4 - “A personagem possui um **cão guia chamado Radar** e usa uma bengala.” (linhas 27 e 28). A escolha do nome do cão justifica-se por que:

- A) o cão corre da menina.
- B) o cão orienta a menina.
- C) o cão obedece à menina.
- D) a menina guia o cão.
- E) o cão segue a menina.

QUESTÃO 5 - O autor afirma que: “**Isso fez com que o Cebolinha o achasse meio estranho no início.**” (linhas 40 e 41). O excerto do texto que apresenta a causa do estranhamento de Cebolinha é:

- A) “O outro personagem é o André.” (linha 39)
- B) “(...) ele tem quatro anos.” (linha 39)
- C) “(...) autista e o mais novinho entre eles (...)” (linha 39)
- D) “O André nasceu de um estudo que fizemos para uma campanha.” (linhas 41 e 42)
- E) “(...) tem uma curiosidade incrível pelas coisas e quase não fala.” (linha 40)

QUESTÃO 6 - Na passagem do TEXTO 1: “(...) para **lhes** acertar várias coelhadas(...)” (linha 3), o termo em negrito refere-se

- A) a alguns garotos.
- B) à menininha de vestidinho vermelho.
- C) a outro menino todo sujinho.
- D) a Mônica, Cebolinha e Cascão.
- E) a um menino de cabelo espetado.

QUESTÃO 7 – As palavras destacadas em: “(...) criança é muito **observadora** e sempre **questiona** tudo.” (linhas 52 e 53), podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido, respectivamente, por:

- A) analítica e imagina.
- B) prática e informa.
- C) desatenta e pesquisa.
- D) zelosa e expõe.
- E) examinadora e indaga.

QUESTÃO 8 - No trecho: “Foi fácil transpor esse **clima** para o personagem (...)” (linha 34). A palavra destacada possui o mesmo sentido na seguinte frase:

- A) O clima do Brasil é ameno, com temperaturas agradáveis.
- B) Houve um clima amistoso entre os garotos.
- C) O clima úmido é propício para as plantações.
- D) Nesse clima quente, é necessária a hidratação constante.
- E) O clima e a pressão do ar são observados por especialistas.

R.J. Palacio foi diretora de arte e designer gráfica de uma grande editora por mais de vinte anos, até estreiar na literatura, com *Extraordinário*. Os TEXTOS 2 e 3 compõem a parte I do livro de estreia da autora e foram transcritos a seguir.

TEXTO 2

COMUM

1 Sei que não sou um garoto de dez anos comum. Quer dizer, é claro que faço coisas comuns. Tomo sorvete. Ando de bicicleta. Jogo bola. Tenho um Xbox. Essas coisas me fazem ser comum. Por dentro. Mas sei que as crianças comuns não fazem outras crianças comuns saírem correndo e gritando do parquinho. Sei que os outros não ficam encarando as crianças comuns aonde quer que elas vão.

5 Se eu encontrasse uma lâmpada mágica e pudesse fazer um desejo, pediria para ter um rosto comum, em que ninguém nunca prestasse atenção. Pediria para poder andar na rua sem que as pessoas me vissem e depois fingissem olhar para o outro lado. Sabe o que eu acho? A única razão de eu não ser comum é que ninguém além de mim me enxerga dessa forma.

10 Mas agora meio que já me acostumei com minha aparência. Sei fingir que não vejo as caretas que as pessoas fazem. Nós todos ficamos muito bons nisso: eu, mamãe e papai, a Via. Na verdade, retiro o que disse: a Via não é tão boa. Às vezes ela fica muito irritada quando fazem algo grosseiro. Por exemplo, naquela vez no parquinho, quando uns garotos mais velhos fizeram alguns barulhos. Nem sei que barulhos eram, porque eu mesmo não ouvi, mas a Via escutou e simplesmente começou a gritar com eles. Esse é o jeito dela. Eu não sou assim.

15 Ela não acha que eu seja comum. Diz que acha, mas, se eu fosse comum, ela não precisaria me proteger tanto. Mamãe e papai também não me acham comum. Eles me acham extraordinário. Talvez a única pessoa no mundo que percebe o quanto sou comum seja eu.

Aliás, meu nome é August. Não vou descrever minha aparência. Não importa o que você esteja pensando, porque provavelmente é pior.

PALACIO, R. J. *Extraordinário*. Tradução de Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. p. 11.

TEXTO 3

POR QUE EU NÃO IA À ESCOLA

1 Na semana que vem vou começar o quinto ano. Como nunca estudei em um colégio de verdade,
meio que estou total e completamente apavorado. As pessoas acham que nunca fui à escola por causa de
minha aparência, mas não foi isso. Foi por causa de todas as vezes que fui operado. Vinte e sete vezes
desde que nasci. As mais importantes aconteceram antes de eu ter quatro anos, por isso não lembro. Mas
5 desde então passei por duas ou três cirurgias a cada ano (algumas grandes, outras menores), e, como sou
pequeno para a minha idade e tenho outros problemas misteriosos que os médicos nunca conseguiram
entender, eu ficava doente o tempo todo. Foi por isso que meus pais decidiram que seria melhor eu não
ir para a escola. Mas estou bem mais forte agora. Minha última cirurgia foi oito meses atrás e
provavelmente não precisarei de outra pelos próximos anos.

10 A mamãe me dá aulas em casa. Ela era ilustradora de livros infantis e desenha fadas e sereias
lindas. Uma vez tentou desenhar um Darth Vader para mim, mas ficou parecendo um robô estranho com
formato de cogumelo. Há muito tempo não a vejo desenhar nada. Acho que está ocupada demais
cuidando de mim e da Via.

15 Não posso dizer que eu sempre quis ir à escola, porque isso não seria exatamente verdade. Eu
queria ir, mas só se pudesse ser como todas as outras crianças. Ter muitos amigos, sair depois da aula,
coisas desse tipo.

20 Tenho alguns amigos de verdade agora. O Christopher é meu melhor amigo, e depois vêm o
Zachary e o Alex. A gente se conhece desde bebês. E, como eles já me conheceram como sou, estão
acostumados. Quando a gente era pequeno, brincava junto o tempo todo, mas depois o Christopher se
mudou para Bridgeport, em Connecticut. Fica a mais de uma hora de onde eu moro, em North River
Heights, na ponta de cima de Manhattan. E o Zachary e o Alex começaram a ir à escola. É estranho:
embora o Christopher tenha se mudado para longe, ainda o vejo mais do que vejo o Zachary e o Alex.
Eles têm um monte de amigos novos agora. Mas quando nos esbarramos na rua eles ainda são legais
comigo e sempre dizem oi.

25 Tenho outros amigos também, mas não tão legais quanto o Christopher, o Zach e o Alex. Por
exemplo, o Zach e o Alex sempre me convidavam para as festas de aniversário deles quando a gente era
pequeno, mas o Joel, o Eamonn e o Gabe nunca fizeram isso. A Emma me convidou uma vez, mas não a
vejo há muito tempo. E, é claro, sempre vou nas festas do Christopher. Talvez eu esteja exagerando
com esse negócio de festas de aniversário.

QUESTÃO 9 - Releia o trecho: “Mamãe e papai também não me acham comum. Eles me acham extraordinário.” (TEXTO 2, linha16).

Dentre os verbetes abaixo, extraídos do minidicionário *Houaiss* (2015, p.437), assinale o único significado que, de acordo com o sentimento dos pais em relação à criança, **NÃO** pode ser utilizado como sinônimo para a palavra EXTRAORDINÁRIO:

- A) “que não é ordinário, que foge do habitual”.
- B) “estranho, esquisito”.
- C) “excepcional, notável”.
- D) “digno de grande admiração”.
- E) “aquilo que não é habitual”.

QUESTÃO 10 - O título do primeiro capítulo do livro *Extraordinário* é “**COMUM**”. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa de Evanildo Bechara (2011, p.434):

Comum (co.mum) adj. 2g. 1 Que pertence simultaneamente a mais de um, a muitos ou a todos. 2 Que é frequente, habitual. 3 Simples, normal, vulgar. 4 Aquilo que é habitual, corriqueiro.

A repetição da palavra **comum**, no decorrer de todo o TEXTO 2, sugere que:

- A) as pessoas, em geral, são preconceituosas em relação às crianças que apresentam características incomuns.
- B) apenas atividades comuns podem ser praticadas por todas as crianças, como tomar sorvete e jogar bola, por exemplo.
- C) a sociedade não costuma rotular as pessoas em relação à aparência delas.
- D) somente os familiares de crianças que apresentam características diferenciadas não creem que elas sejam comuns.
- E) a autora não pretende destacar a necessidade de espalhar compaixão, aceitação e gentileza no relacionamento entre pessoas.

QUESTÃO 11 - Nos trechos do TEXTO 3:

I. “(...) nunca estudei em um colégio **de verdade** (...)” (linha 1)

II. “Tenho alguns amigos **de verdade** agora.” (linha 17)

O narrador considera que, para serem de verdade, as pessoas e as coisas:

- A) devem permanecer isoladas umas das outras.
- B) necessitam ter apenas existência física.
- C) têm que fazer parte do cotidiano dos indivíduos.
- D) precisavam só estar em conexão com elas mesmas.
- E) carecem de jamais faltarem com a exatidão.

QUESTÃO 12 - Em: “Mas agora **meio** que já me acostumei com minha aparência.” (TEXTO 2, linha 9), o uso da palavra destacada indica, no contexto, que:

- A) August nunca se conformou com sua aparência.
- B) o menino sempre evitou olhar-se no espelho.
- C) o menino sempre admirou sua aparência.
- D) August estava passando por um processo de aceitação.
- E) o menino achava sua aparência atraente.

QUESTÃO 13 - O trecho, extraído do TEXTO 1, está relacionado com as ideias dos TEXTOS 2 e 3: “(...)faz amizade com facilidade; brinca, normalmente, como qualquer criança(...)” (linhas 29 e 30).

Esta relação pode ser notada:

- A) no fato de as crianças da escola convidarem August para suas festas de aniversário.
- B) na presença de August na escola, único lugar onde fez amigos de verdade, com exceção do Alex.
- C) na mudança de Christopher para Connecticut, o que não impediu que os amigos se encontrassem.
- D) na capacidade de August em jogar bola, andar de bicicleta e frequentar a escola, onde fez amigos.
- E) na adaptação do August às rotinas cotidianas que não são próprias de uma criança.

QUESTÃO 14 - Na passagem do TEXTO 3: “Vinte e sete vezes desde que nasci.” (linhas 3 e 4), a expressão sublinhada refere-se:

- A) ao tempo que August ficou fora da escola.
- B) aos momentos felizes, vividos pela família de August.
- C) ao número de cirurgias que o protagonista foi submetido.
- D) às idas frequentes do menino ao médico.
- E) à quantidade de desenhos que a mãe do garoto fez para ele.

QUESTÃO 15 – Leia, com atenção, as frases abaixo e assinale a alternativa em que o ANTÔNIMO da palavra em destaque está corretamente indicado nos parênteses:

- A) “Como nunca estudei em um colégio de verdade meio que estou total e completamente **apavorado.**” (TEXTO 3, linhas 1 e 2) (ASSUSTADO)
- B) “(...) tenho outros problemas **misteriosos** que os médicos nunca conseguiram entender, eu ficava o tempo todo doente.” (TEXTO 3, linhas 6 e 7) (ENIGMÁTICOS)
- C) “A **única** razão de eu não ser comum é que ninguém além de mim me enxerga dessa forma.” (TEXTO 2, linhas 7 e 8) (EXCLUSIVA)
- D) “Às vezes ela fica muito **irritada** quando fazem algo grosseiro.” (TEXTO 2, linha 11) (NERVOSA)
- E) “As mais **importantes** aconteceram antes de eu ter quatro anos, por isso não me lembro.” (TEXTO 3, linha 4) (INSIGNIFICANTES)

QUESTÃO 16 - “Todos nós temos amigos com algum tipo de deficiência e convivemos com eles harmônica e dinamicamente.”

Todas as alternativas abaixo apresentam alguma palavra acentuada pelo mesmo motivo das sublinhadas no trecho, **EXCETO**:

- A) “A mamãe me dá aulas em casa.”
- B) “Minha última cirurgia foi oito meses atrás (...).”
- C) “Eles me acham extraordinário.”
- D) “A gente se conhece desde bebês.”
- E) “(...) os médicos nunca conseguiram entender (...).”

QUESTÃO 17 – O valor semântico da palavra destacada está corretamente identificado, EXCETO em:

- A) “**Se** eu encontrasse uma lâmpada mágica e pudesse fazer um desejo, pediria para ter um rosto comum, em que ninguém nunca prestasse atenção.” (TEXTO 2, linhas 5 e 6) (CONDIÇÃO)
- B) “Por exemplo, naquela vez no parquinho, **quando** os garotos mais velhos fizeram alguns barulhos.” (TEXTO 2, linhas 11 e 12) (TEMPO)
- C) “Eu queria ir, mas só se pudesse ser **como** todas as outras crianças.” (TEXTO 3, linhas 14 e 15) (COMPARAÇÃO)
- D) “A gente se conhece desde bebês. **E**, como eles já me conheceram como sou, estão acostumados.” (TEXTO 3, linhas 18 e 19) (ADIÇÃO)
- E) “Tenho outros amigos também, **mas** não tão legais quanto o Christopher, o Zach e o Alex.” (TEXTO 3, linha 25) (EXPLICAÇÃO)

QUESTÃO 18 – Os termos destacados determinam e substituem o substantivo, respetivamente, em:

- A) “Quando **a** gente era pequeno, brincava junto **o** tempo todo.”
- B) “É estranho: embora **o** Christopher tenha se mudado para longe, ainda **o** vejo mais(…)”
- C) “**O** Christopher é meu melhor amigo, e depois vêm **o** Zachary e o Alex.”
- D) “**As** pessoas acham que nunca fui **à** escola por causa da minha aparência, mas não foi isso.”
- E) “Mas desde então passei por duas ou três cirurgias **a** cada ano (...), e, como sou pequeno para **a** minha idade (...)”

TEXTO 4

Observe, atentamente, a tirinha abaixo:



BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&M, 2005.v.1 p.58

QUESTÃO 19 - O humor da tira é proveniente de uma “desconstrução” que pode ser explicada pela seguinte afirmação:

- A) Possuir boas qualidades é fator de exclusão em algumas situações.
- B) Para a menina que está falando, é essencial ser como os outros garotos Vikings.
- C) É menos comum que meninas expressem seus sentimentos falando diretamente aos meninos.
- D) Qualidades e defeitos são conceitos absolutos.
- E) A timidez do menino provoca a curiosidade da menina.

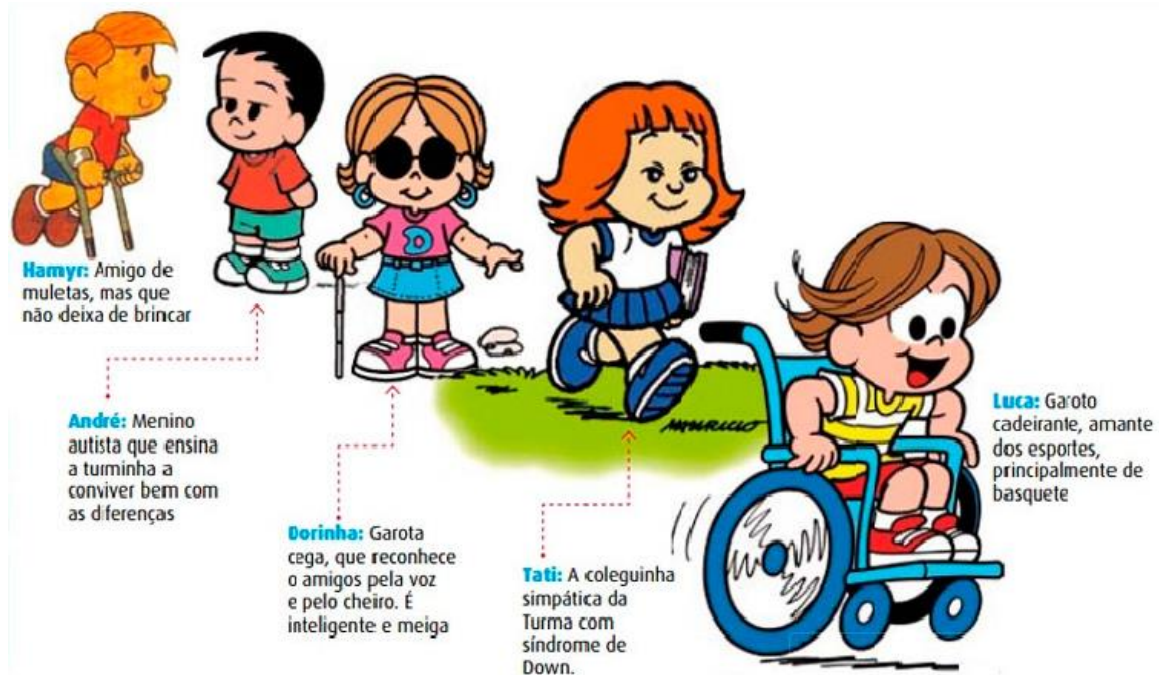
QUESTÃO 20 – A coletânea de textos desta prova pertence a diferentes gêneros textuais. Assinale a opção que está **de acordo** com a caracterização do gênero que representa.

- A) Na tirinha, a postura e a expressão facial das personagens não colaboram para a produção do humor.
- B) Na reportagem e na notícia, não há detalhamentos do assunto.
- C) Na narração, há pontos de conflito e o discurso pode ser em primeira ou terceira pessoa.
- D) Na reportagem, não se deve entrevistar especialistas sobre o tema tratado.
- E) Na narrativa, a história é encenada.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os textos que compõem essa prova promovem reflexões sobre um tema muito importante: a inclusão social. Como disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, “Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.” (ANDRADE, Carlos Drummond. Igual-Desigual. In: “A paixão medida”.)

Observe, atentamente, na imagem abaixo, alguns personagens criados por Maurício de Sousa.



Escolha UM deles e imagine que ele chegou à sua escola e será seu coleguinha de classe. Crie uma história que mostre a convivência do novo amigo com toda a sua turma de colégio, em um acontecimento marcante para todos vocês.

INSTRUÇÕES:

- 1 - O rascunho será redigido no espaço apropriado: **FOLHA DE RASCUNHO**.
- 2 - O texto definitivo deverá ser reescrito na **FOLHA DE REDAÇÃO**.
- 3 - Não utilize nenhum trecho dos textos apresentados na prova.
- 4 - Faça letra legível à caneta esferográfica azul ou preta.
- 5 - Utilize a norma padrão da Língua Portuguesa.
- 6 - Dê um título bem criativo a seu texto.
- 7 - Escreva no mínimo 17 e, no máximo, 38 linhas.
- 8 - Não rasure a **FOLHA DE REDAÇÃO**.
- 9 - **EM SUA PRODUÇÃO TEXTUAL, NÃO UTILIZE SEU NOME OU QUALQUER MARCA DE IDENTIFICAÇÃO.**

NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER SEU TEXTO PARA A FOLHA DE REDAÇÃO

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

RASCUNHO

36

37

38

RASCUNHO

NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER SEU TEXTO PARA A FOLHA DE REDAÇÃO

◇◇◇◇

O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO E ARQUIVADO NA STE/CMBH